POLITICA R A/C^

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sexta-feira, 7 de agosto de 1987 5

Agassiz inicia

inquérito que

pode culpá-lo
Pressionado pela banca-
da do PMDB paraibano o
deputado Agassiz de Al-
meida entregou ontem ao
presidente da Constituinte,
Ulysses Guimarães, um re-
querimento de abertura de
inquérito para indicação do
responsável pela falsifica-
ção da assinatura do presi-
dente do Senado, Humberto
Lucena (PMDB-PB) num
ofício de indicação de no-
mes para preenchimento
de cargos no Inamps da Pa-
raíba. Visivelmente cons-
trangido, Agassiz não quis
entrar em detalhes a res-
peito do requerimento,
afirmando apenas que "o
caso já estava rendendo
muito e atingindo a própria
Constituinte".

O deputado paraibano
entregou o requerimento a
Ulysses às 17 h de ontem,
exatamente o horário-
limite fixado pela bancada
do PMDB paraibano para
que ele tomasse uma atitu-
de. Se Agassiz não tivesse
entregue o pedido a Ulys-
ses, a bancada o faria, e já
tinha um documento pron-
to, com assinaturas de to-
dos os seus membros. Des-
de terça-feira (04), o depu-
tado Agassiz estava avisa-
do pela bancada desta deci-
são, mas alegou "motivos
de ordem familiar" para
protelar qualquer decisão.
Os motivos, no caso, eram
as pressões de sua esposa,
que nâo queria ver o mari-
do envolvido numa investi-
gação de falsificação de as-
sinatura.

UM PAI

Dividido entre a pressão
da esposa e a da bancada,

A Constituição e

as bases do poder
JOSAPHAT MARINHO *

As constituições moder-
nas estão abrangendo sem-
pre novos fatos e institutos.
Ampliam gradualmente
seu conteúdo. Não dimi-
nuem, porém, o relevo dos
mecanismos do poder. Ao
contrário, o alargamento
da competência normativa
do Estado fortalece o poder
político. Se as regras cons-
titucionais multiplicadas
disciplinam com vigor
crescente os órgãos de Go-
verno e de administração,
também o aumento da fun-
ção de controle sobre as
atividades humanas em ge-
ral amplia a influência de-
las no conjunto da vida. O
papel intervencionista
acarreta ao Estado até a
condição de empresário. O
Poder Executivo, princi-
palmente, impulsionando a
administração e promo-
vendo a execução regular
das leis, dilata, de
contínuo, seu domínio. Por
isso mesmo, se a discussão
a propósito da natureza do
regime político e das atri-
buições dos poderes é uma
constante, toma corpo nos
períodos de crise ou de re-
forma institucional.

E o que se apura nos tra-
balhos da Assembleia Na-
cional Constituinte. Apesar
da intensidade do colorido
ideológico no terreno social
e económico, é manifesto o
interesse em torno do cará-
ter e do delineamento das
instituições políticas. A
respeito da forma de Esta-
do, como predomina a op-
ção pelo regime federativo,
concentra-se o interesse no
fortalecimento político e fi-
nanceiro dos estados e dos
municípios.
E justa a tendência de-
clarada, visto que prevale-
ceu excessiva orientação
centralizadora, a partir de
1964. No título da organiza-
ção do Estado, sobretudo
entre os artigos 49 a 76, e no
da tributação e do orça-
mento, compreendendo os
artigos 257 e 299, o projeto
distribui as normas funda-
mentais destinadas a regu-
lar o equilíbrio politico, ad-
ministrativo e financeiro
na Federação. Salvo
equívoco, porém, o projeto
suprimiu o parágrafo 2" do
artigo 51 do anteprojeto,
que reservava aos estados
as competências que não
lhes houvessem sido veda-
das.

Omisso o projeto, ao que
parece, sobre os poderes
residuais ou remanescen-
tes, que são os não enume-
rados na pauta da compe-
tência das entidades da Fe-
deração, cabe sanar a lacu-
na. A tradição do direito
brasileiro, desde a Consti-
tuição de 1891 (art. 65,§2°),
é reservá-los aos estados-
membros.

Seguimos a orientação do
regime americano, de
acordo com o estipulado na
10a

Emenda à Constituição
de 1787. A Certa brasileira
de 1967, apesar de sua ten-
dência centralizadora, con-
servou o principio. Nela es-
tá inscrito, no parágrafo 1°
do artigo 13B

: "Aos estados
são conferidos todos os po-
deres que, explicita ou im-
plicitamente, não lhes se-
jam vedados por esta Cons-
tituição". Na revisão do
projeto, porém, cabe ver se
é conveniente manter esse
critério, ou variar de dlre-
triz, tendo em vista as mu-
danças no funcionamento
da Federação. O aumento
indiscutível dos poderes da
União, sobretudo, aconse-
lha o reexame do proble-
ma. Para conciliar o texto
constitucional com a reali-
dade, talvez fosse próprio
conferir os poderes resi-
duais, concorrentemente, à
União e aos estados. Verifi-
cada a competência daque-
la, que é a preponderante,
cessará a das unidades.
No plano político, porém,
é a forma de Governo que
divide mais a Constituinte.
O projeto estabelece um ti-
po singular de parlamenta-
rismo. 0 presidente da Re-
pública "é o chefe de Esta-
do e o comandante supre-
mo das Forças Armadas,
garantindo a unidade, a in-
dependência e o livre
exercício das instituições
nacionais" (art. 151). Ao
primeiro-ministro, entre
múltiplas atribuições, com-
pete "exercer a direção su-
perior da administração fe-
deral" (art. 179,1). Tem,
assim, a aparência de che-
fe de Governo. Mas o artigo
164 declara que "o Governo
é constituído pelo primeiro-
ministro e pelos integran-
tes do Conselho de Minis-
tros". E o artigo 181 pres-
creve que "o sidente da Re-
pública Pre- o Conselho de
Ministros, quando presente
às suas reuniões". Há mui-
to, pois, que esclarecer, em
matéria de competência,
nesse esboço de parlamen-
tarismo.

Essencial será indagar
se qualquer tipo de parla-
mentarismo funcionará re-
gularmente, sem quadros
partidários definidos. Os
partidos políticos em ativi-
dade, de modo geral, estão
destituídos de estrutura, de
unidade de força progra-
mática que assegurem a
formação de governos cole-
giados estáveis. E a situa-
ção de crise política e
econômico-financeira do
País não autoriza experiên-
cias dessa natureza.

Essa e outras questões
merecerão desdobramen-
to, como também a previs-
ta criação de Estados.

* Jurista e ex-senador

pela Bahia

Arraes fica longe do comício
E ainda manda seu vice trazer agradecimentos ao Presidente

Agassiz ficou até ontem em
dúvida sobre que atitude
tomar. O desempate veio
depois de uma conversa
com o presidente do Senado
—e vítima da falsificação
— Humberto Lucena, que
garantiu solidariedade ao
deputado se ele encarasse
todas as consequências do
espisódio, submetendo-se à
investigação pela Consti-
tuinte. Sobre esta conver-
sa, diz um dos constituintes
paraibanos: "O senador
Lucena agiu como um pai
que, mesmo consciente da
culpa de um filho num cri-
me, o acoselha a ir à polícia
e submeter-se à justiça".
A revogação dos atos de
nomeação feitos a partir da
indicação falsificada deve-
rá contribuir para a pacifi-
cação interna da bancada,
que recomeçará a negocia-
ção para nova indicação
para a superintendência do
Inamps da Paraíba. Um
dos nomes cogitados para
assumir o lugar que a Dra.
Julieta de Arruda Valada-
res não chegou a esquentar
éodeumex -
superintendente, Tercílio
Cruz, demitido em 1982 de-
pois que aderiu à oposição
e posteriormente, à Alian-
ça Democrática.
O requerimento de aber-
tura de inquérito deverá
ser encaminhado ao depu-
tado Jorge Arbage (PDS-
PA), 2" Vice-Presidente da
Constituinte, que deverá
coordenar os trabalhos de
investigação do episódio.
Até a finalização do inqué-
rito, o deputado Agassiz Al-
meida terá que suportar
um grande mal-estar que
se instalou em sua casa e
na própria constituinte.

Mário Covas e Fernando Lyra apostam no sucesso da campanha pelas diretas

Fracasso não desanima Covas

mm

O

fracasso da mani-
festaçã o pró -
dlretas realizada
aa última quarta-feira
«m Brasília — os repórte-
res contaram apenas 60
pessoas presentes — não
desanimou o senador Má-
rio Covas, líder do PMDB
na Constituinte e autor da
emenda popular que con-
voca eleições presiden-
ciais para novembro de

Certo de que a maioria
da população deseja que o
mandato do presidente
Sarney acabe junto com a
-transição democrática, o
senador paulista embar-

ca hoje cedo para o mu-
nicípio pernambucano de
Caruaru, onde participa-
rá do comício pró-diretas
organizado pelo deputado
Fernando Lyra (PMDB-
PE).
E ali. nas ruas. que o
líder peemedebista espe-
ra encontrar o respaldo
necessário à apr
ção da emenda popular
convocando as diretas-88.
Ele acha que, talvez por
ter sido realizado em re-
cinto fechado — a sede lo-
cal da OAB —. o ato públi-
co de Brasília não tenha
atraído muita gente.

A propósito. Covas lem-

brou que só no viaduto do
Chá. em São Paulo, con-
seguiu recolher em pou-
cas horas quase duas mil
assinaturas em apoio à
emenda. "E isto sem fa-
iar nas pessoas que apoia-
vam mas não puderam
assinar por estarem sem
o titulo eleitoral no bol-
so".

Até o próximo dia 13,
quando encerra-se o pra-
zo para proposição das
emendas populares, o
líder espera ter reunido
as 30 mil assinaturas exi-
gidas para a formaliza-
ção da proposta.

Guerra: atual projeto torna o País inviável
O ex-presidente do Su-
premo Tribunal Federal,
ministro Cordeiro Guerra.

disse que "é preciso ter
uma atitude crítica ao pro-
jeto em curso na Assem-
bleia Constituinte, pois,
uma vez aprovado, inviabi-
lizará o futuro do País".
Cópias de sua conferência
feita na Associação Comer-
cial dc^Rio, por ocasião de
um almoço promovido pelo
Rotary Clube reunindo em-
presários e magistrados,
estão sendo disputadas en-
tre juristas e constituintes.

Ao cobrar uma posição
crítica, Cordeiro Guerra
criticou os diversos aspec-
tos do anteprojeto de Cons-
tituição, incluindo as res-
trições à propriedade, à li-
vre iniciativa, o tratamen-
to dado à justiça no meca-
nismo indicado para o STF,
a insistência da ideia do
parlamentarismo e ainda a
situação dos partidos políti-
cos.

Em tom de alerta é que o
ex-presidente do STF, que
já tem uma experiência de
crise incorporada à históri
da "República do Galeão",

nos dias que antecederam o
dramático fim de Vargas,
observa: "O jogo político
tem de ser feito dentro do
regime, e não contra o regi-
me". Nâo esconde o seu te-
mor com os que estão dese-
jando uma Constituição
com "as técnicas de mobi-
lização de massas", o que
ele, "vitoriosa a minoria"
que sabe melhor explorar
essas técnicas, corremos o
risco de ter no Brasil, cedo
ou tarde, o partido único,
com a abolição das liberda-
des fundamentais".

Para Cordeiro Guerra, os
acontecimentos eviden-
ciam a necessidade de uma
opção entre os que adotam
técnicas em favor do totali-
tarismo e a democracia. E
enfatiza: "não é com limi-
tações ao direito de pro-
priedade e restrições à li-
vre iniciativa que o País
sairá das dificuldades em
que se encontra". Lembra
que mesmo "os líderes
mais conspícuos do socia-
lismo radical" já estão che-
gande a asa conclusão. A
tentativa de impor tais res-
trições no futuro texto

Macarini defende

o cooperativismo

O

deputado Paulo
Macarini fez da tri-
buna da Assem-
bleia Constituinte um pro-
nunciamento defendendo
a inserção na nova Cons-
tituição de dispositivos
que visem fomentar e
apoiar as atividades das
cooperativas e do ensino
cooperativista.
Segundo Macarini,
duas razões o levaram a
fazer o pronunciamento:
a constatação de que o
sistema cooperativista é
o melhor caminho na de-
fesa dos direitos e dos in-
teresses dos agricultores,
e que o desenvolvimento
agroindustrial, a cargo
das cooperativas, terá o
condão de promover o au-
mento do poder aquisitivo
dos associados, de consti-
tuir empresas nacionais
através dos próprios pro-
dutores, de circular ri-
queza, de arrecadar tri-
butos e de ajudar o País a
encontrar o seu destino.

O deputado catarinense
lembrou que, paralela-
mente a estas medidas
constitucionais, faz-se ne-
cessário cada vez mais

preservar e engrandecer
o Banco Nacional de Cré-
dito Cooperativo (BNCC),
"ampla e definitivamente
recuperado pela gestão
do atual presidente De-
jandir Dalpasquale".
O BNCC, na opinião do
vice-líder do PMDB na
Constituinte, deveria ser
contemplado com uma
série de medidas, entre
as quais se destacam:
transformar cada coope-
rativa, em todo o territó-
rio nacional, em caixa
avançado do BNCC, asse-
gurar e garantir ao banco
o direito de captar em to-
do o País a caderneta de
poupança conhecida co-
mo "poupança verde" ou
"ouro", cujos recursos
serão destinados a finan-
ciamentos de custeios e
de investimentos; assegu-
rar e garantir ao BNCC o
direito de arrecadar tri-
butos federais e previden-
ciários, assim como reali-
zar pagamentos por conta
do Tesouro Nacional e do
Ministério da Previdên-
cia e Assistência Social,
de operações de câmbio e
outras similares.

constitucional não leva em
conta os resultados eleito-
rais da Europa, que "reve-
lam a decadência do coleti-
vismo nos países civiliza-
dos".

"Quando a palavra de-
mocracia não diz a mesma
coisa para todos, não é
possível atingi-la". Adver-
tências como esta estão na
palestra de Guerra, que
não poupa críticas aos que
sonham com um sistema
parlamentarista de gover-
no "sem partidos políticos
consistentes". Para ele es-
se parlamentarismo "ape-
nas exercerá as ambições
políticas individuais, com a
excitação das massas por
ele reduzidas à pobreza e à
incapacidade de ver o seu
verdadeiro interesse".
Também condenou a ten-
tativa de alguns const so-
bre a tradição republicana
e consequentemer ' consti-
tucional do Supremo Tribu-
nal Federal, estão preten-
dendo alterações "mais au-
toritárias do que as da Jun-
ta Militar" que aumentou a
composição da Suprema
Corte de Justiça do País.

Senai entrega
emenda contra

a estatização
O Departamento Regio-
nal do Senai de São Paulo
entregará hoje à Consti-
tuinte uma proposta de
emenda popular contra a
estatização das entidades
de formação profissional
administradas pela indús-
tria (Senai) e comércio
(Senac). A emenda conta
com o apoio de 214 mil assi-
naturas colhidas numa
campanha de apenas 10
dias, desencadeada em to-
do o Estado de São Paulo,
através das escolas e dos
centros de treinamento do
Senai na capital e no inte-
rior.

"Participaram técnicos,
professores e funcionários
administrativos do Senai
paulista, mas o grande
apoio veio mesmo dos alu-
nos e seus familiares, os
quais, atendendo a um cha-
mado das escolas,
engajaram-se totalmente
na campanha. Além disso,
o empresariado também
colaborou, fazendo com
que as listas percorressem
suas empresas", disse Wal-
kiria Malatian, represen-
tante do Senai-SP, encarre-
gada de levar a Brasília os
88 volumes encadernados
contendo as assinaturas.

O governador Miguel Ar-
raes retirou-se hoje para o
Rio de Janeiro para fazer
conferência na Escola Su-
perior de Guerra, evitando
assim participa r do
comício pelas eleições dire-
tas que se realiza hoje em
Caruaru, informou ontem o
vice-governador Carlos
Wilson, que também foi en-
viado por Arraes para
apresentar os agradeci-
mentos de seu governo ao
próprio Sarney, Segundo
Wilson, isso demonstra que
as relações entre o gover-
nador de Pernambuco e o
presidente Sarney estão
em clima de total tranquili-
dade.

Revelcu ainda o vice-
governador que Sarney de-
terminou ao ministro dos
Transportes que reparasse
a mais importante saída de
Recife por rodovia, a cha-
mada Saída Sul, em dire-
ção a Cidade do Cabo, onde
recente desastre matou
trinta pessoas. Arraes tele-
fonou ao Presidente da Re-
pública para agradecer
tais providências.

Disse ainda que o gover-
nador acredita que o Plano
do ministro Bresser Perei-
ra começou a mostrar que
tem chances de sucesso.

"principalmente se o Go-
verno promover algumas
correções salariais antes
do descongelamento".

CAMPANHA

INOPORTUNA

Miguel Arraes acha ino-
portuna a campanha pelas
diretas em 88 para escolha
do futuro presidente da Re-
pública. De sua parte, o
vice-governador Carlos
Wilson afirma que, se o
programa económico pro-
duzir os efeitos esperados,
"Sarney não terá nenhum
problema em ficar os cinco
anos de mandato".

Ficou respondendo pelo
Governo de Pernambuco o
presidente da Assembleia
Legislativa, enquanto os
dois principais mandatá-
rios passam o dia fora do
Estado para não ter que
conviver com personalida-
des como Leonel Brizola,
Lula, Mário Covas, Fer-
nando Collor e outros con-
vidados do deputado Fer-
nando Lyra, que hoje co-
manda o comício de Carua-
ru. Enquanto Arraes fala
na ESG, no Rio, Carlos Wil-
son apresenta os agradeci-
mentos de Arraes a Sarney
em audiência que tem, às
15h30m, de hoje,no Palácio.

Collor confirma presença
Do Correspondente

Maceió — Fernando Col-
lor deverá ser o único go-
vernador a participar do
comício pró-diretas em 88
que se realiza hoje à noite
na cidade pernambucana
de Caruaru. Ele vai defen-
der a convocação de elei-
ções para presijdente da re-
pública no prazo máximo
de 120 dias após a promul-
gação da futura Constitui-
ção brasileira. Sua posição
é mais avançada que a do
PT, que defende diretas 180
dias depois disso.
A chegada de Collor a Ca-
ruaru está prevista para a
tarde de hoje, no aeroporto
local. Ele explicou seu en-
qajamento nesse movimen-
to, desde o começo, men-
cionando "o desejo mani-
festo da maioria esmaga-
dora do povo brasileiro,
que deseja restaurar a es-
perança num Brasil social-
mente mais justo, final-
mente escolhendo seu pre-
sidente pelo voto direto".
O governador alagoano
está entre aqueles que de-
renaem o sistema presiden-
cialista de governo, muito
embora concorde que em
tese, não há regime melhor
do que o parlamentarismo,
que, no entanto, deve ser
precedido pelo fortaleci-
mento das instituições de-
mocráticas.
Collor explicou porque
quer o presidencialismo,
por enquanto, no Brasil:
— O povo brasileiro de-

verá eleger o próximo Pre-
sidente da República
atribuindo-lhe uma vota-
ção histórica — alqo entre
40 e 50 milhões de votos,
por causa do segundo turno
de votação. Como se nâo
bastassem argumentos re-
lativos à inoportunidade do
parlamentarismo, hoje, no
Brasil, há esse fato rele-
vante: a eleição para presi-
dente fará o País optar por
um nome, uma liderança,
para conduzir as mudanças
que os brasileiros esperam
e exigem. Não seria justo
desapontar todos esses bra-
sileiros, fazendo com que o
governo seja chefiado por
um parlamentar que, por
maior e mais eloquente que
seja sua liderança política,
terá chegado ao Congresso
Nacional no máximo com
algumas centenas de mi-
lhares de votos.

REPRESÁLIA

Fernando Collor esclare-
ceu também sua posição
com relação ao presidente
José Sarney. Ele acha que
a sua defesa de um manda»
to de quatro anos para o
atual e os próximos presi-
dentes, de caráter eminen-
temente politico, "não será
recebida pelo Presidente
como uma atitude de or-
dem pessoal", consideran-
do, segundo ele, ser José
Sarney "um democrata
provado em várias outras
oportunidades de sua vida
publica".

Lyra denuncia "manobras"
Recife — A entrevista co-
letiva do presidente José
Sarney, convocada para
hoje, na interpretação do
ex-ministro da Justiça e de-
putado Fernando Lyra
(PMDB-PE), é uma tenta-
tiva de anular o efeito
político do comício que se
realizará à noite em Carua-
ru, pelas eleições presiden-
ciais diretas. Lyra, que é o
organizador do comício,
vai mais além, garantindo
que o próprio anúncio,
quarta-feira, de um abono
salarial para os trabalha-
dores "já é uma conquista
do comício de amanhã (ho-
je)".

O parlamentar pernam-
bucano chama a atenção
para a formação nesta
sexta-feira em Caruaru de
um palanque como há mui-
to tempo nâo se via, qualifi-
cando a concentração na
grande cidade do agreste
pernambucano como o
acontecimento político
mais importante no País
depois da convenção do

PMDB, "que frustrou os
que imaginaram que o par-
tido iria decidir alquma
coisa".

Embora não vá contar
com a presença do gover-
nador Miguel Arraes, o
comício de Caruaru terá no
seu palanque, além de Co-
vas, Brizola, Lula, Affonso
Camargo, Fernando Gabei-
ra, Lucélia Santos, tam-
bém o prefeito do Recife,
Jarbas Vasconcelos e o go-
vernador de Alagoas, Fer-
nando Collor de Melo, e ain-
da mais de 15 deputados fe-
derais de vários estados,
integrantes do PMDB,
PDT, PSB, PCB, PC do B, e
até do PDS (Vilma Maia-
RN).

Lyra disse estar na ex-
pectativa de que o comício
repita o que ali se realizou
em fevereiro de 1984, quan-
do ele lançou o então gover-
nador de Minas Gerais,
Tancredo Neves, presente
no palanque, candidato à
Presidência da República.

Brizola convocará Arraes
Recife — O ex-
governador do Rio de Ja-
neiro, Leonel Brizola, que
chegou ontem, ao Recife a
fim de tomar parte no
comício pelas eleições pre-
sidenciais diretas, hoje em
Caruaru, colocou como ou-
tro objetivo seu em Per-
nambuco o de procurar
sensibilizar o governador
Miguel Arraes a se inte-
grar à campanha das dire-
tasjá.

Recebido festivamente
no aeroporto com charan-
gas, fogos e faixas, por li-
deranças de seu partido no
Estado e em todo o Nordes-
te, Brizola concedeu entre-
vista logo após desembar-
car, cumprindo depois um
programa que incluiu visi-
ta à Assembleia Legislati-
va e jantar à noite com o
governador Miguel Arraes.
Hoje Brizola recebe lide-
ranças sindicais e traba-

lhadores, visita o prefeito-''
Jarbas Vasconcelos e viaja
para Caruaru.
Na entrevista do aero-
porto, o presidente nacio-
nal do PDT repetiu suas
costumeiras críticas ao
presidente José Sarney, cu-
jo governo, para Brizola
"nada mais tem a ver hoje
com aquelas esperanças da
campanha das diretas".
O presidente Sarney é
um continuísta, apegado ao
cargo e considero uma
questão nacional substituí-,
lo num prazo mais curto
possível por um presidente
eleito pelo povo. Vamos dar
um grito em Caruaru, re-
clamando eleições diretas,
e dizendo ao senhor Sarney
e a todos aqueles que ficam
em cima do muro que dêem
espaço, porque não são
mais a esperança do nosso
povo, disse o ex-
governador carioca.

CONJUNTO

El Passo
Sapato Jacometti
De 2.700,00
Por 1.990,00

Rosan Jóias
Relógio Quartz Dumont
De 4.900,00
Por 3.400,00

C&A
Camisa Gola Polo
De 400,00
Por 200,00

O))

is

Oxigenação
Casaco com capuz
manga curta
De 1.250,00
Por 870,00
Taty Joalheiros
Relógio Orient Masc.
De 6.084,00
Por 4.500,00

Brummel e Amapola
Calça Social Renner
De 1.820,00
Por 1.422,00

Jeans Oeste

Camisa Manga Popeline
De 560,00
Por 395,00

King George
Camisa de Seda >
De 2.800,00 ,&•)
Por 1.590,00 •.,*
Liga
Jaqueta Acolchoada - t>,i
De 2.490,00
Por 1.494,00

O Boticário
Deo - Colónia Samurai
De 371,00
Por 300,00

Rebu
Calça Jeans
De 790,00
Por 390,00

Company
Camisa Polo
De 805,00
Por 580,00

Calçados Spinelli
Sapato
De 1.950,00
Por 1.500,00

Água de Cheiro
Pós Barba n.° 10
De 310,00
Por 260,00
Jumbo
Meia Lazer
Lisa/Atoalhada -
embalagem: 3 pares
De 290,00
Por 240,00
Paranoá
Jaqueta Valenti no
De 2.920,00
Por 2.333,00

Eko
Micro-System-CCE MS 10
De 8.400,00
Por 6.900,00

Clark
Capanga
De 1.450,00
Por 1.250,00

Casa José Silva
Calça Social
De 1.300,00
Por 910,00

Giselle
Sapato Mocassim Terra
De 2.548,00
Por 1.988,00
KetfSport
Camisa Polo
De 430,00
Por 344,00
Bel Passo , .
Mocassim Terra
De 1.948,70
Por 1.499,00
Galerie Castro
Chaveiro Valentino
De 400,00
Por 300,00
Passarela
Sapatilha Bat
De 875,00
Por 695,00
Bub
Camisa Jeans
De 1.470,00
Por 600,00

Opção A
Casaco de Moleton
De 1.280,00
Por 850,00
Pier
Calça Color
De 965,00
Por 483,00
Ellus
Camisa de Popeline
De 980,00
Por 780,00
Di dan
Camisa Seda Pura
De 3.790,00
Por 2.650,00

Múltipla
Cadeira de Balanço
(Gerdan)
De 15.500,00
Por 10.850,00
Belluno
Calças Tecido
De 1.875,00
Por 1.498,00
Palácio dos Esportes
Ténis Adidas Lona
De 780,00
Por 498,00
Benetton
Camisa Polo
De 720,00
Por 590,00

Energia
Bermuda Lisa
De 660,00
Por 530,00

Silvanise
Wild Musk Spray 90 gs.
Desodorante
De 92,00
Por 80,00

Ultimatum
Casaco Moleton
De 1.625,00
Por 813,00

Çondotti Jóias
Óculos Dipaolo
De 2.093,00
Por 1.465,00

Casas Pernambucanas
Camiseta "Open Sea"
De 269,00
Por 229,00

Moda Calçados
Pasta Executiva em
Couro
De 5.190.00
Por 2.490,00

*up

lírt

:.up

•>Í'<\

• . i

» !

ACIONAL
SHOPPING PERTO DE VOCÊ
ABERTO ATÉ 22 HORAS. /